

ARTIGO

El Siriri: Una Manifestación Cultural

E-mail: princesamat2@gmail.com

E-mail: rinaldi@fisica.ufmt.br

PEREIRA, Sônia Gonçalves; RINALDI, Carlos. O Siriri: Uma Manifestação Cultural. **Revista de Comunicação Científica – RCC**, Jan./Abri., Vol. 5, n. 18, p. 114-133, 2025.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

ISSN 2525-670X

O SIRIRI: UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL

The Siriri: A Cultural Manifestation

El Siriri: Una Manifestación Cultural

Resumo

O Siriri é uma das manifestações culturais mais marcantes de Cuiabá, Mato Grosso, destacando-se por sua originalidade e forte ligação com as raízes locais. Com influências indígenas, africanas e europeias, é acompanhado por instrumentos típicos como a viola de cocho, o ganzá e o tamborim. Este estudo tem como objetivo analisar os aspectos históricos, sociais e culturais dessa dança, considerada símbolo da identidade mato-grossense. Com abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu observações, entrevistas e análise bibliográfica. As letras das canções expressam o cotidiano e a natureza regional, enquanto as apresentações se destacam pela energia, cores vibrantes e ritmo envolvente. Mantido por grupos culturais, o Siriri é apresentado em eventos locais e internacionais, reafirmando sua importância como expressão autêntica da cultura cuiabana.

Palavras-chave: Cultura; Dança do Siriri; Educação; Identidade; Pertencimento.

Abstract

Siriri is one of the most striking cultural manifestations in Cuiabá, Mato Grosso, standing out for its originality and strong connection with local roots. With indigenous, African and European influences, it is accompanied by typical instruments such as the viola de cocho, the ganzá and the tambourine. This study aims to analyze the historical, social and cultural aspects of this dance, considered a symbol of Mato Grosso's identity. With a qualitative approach, the research involved observations, interviews and bibliographic analysis. The lyrics of the songs express everyday life and regional nature, while the performances stand out for their energy, vibrant colors and engaging rhythm. Maintained by cultural groups, Siriri is presented at local and international events, reaffirming its importance as an authentic expression of Cuiabá culture.

Keywords: Culture; Siriri Dance; Education; Identity; Belonging.

Resumen

Siriri es una de las manifestaciones culturales más llamativas de Cuiabá, Mato Grosso, destacándose por su originalidad y fuerte conexión con las raíces locales. Con influencias indígenas, africanas y europeas, se acompaña de instrumentos típicos como la viola de cocho, la ganzá y el pandero. Este estudio tiene como objetivo analizar los aspectos históricos, sociales y culturales de esta danza, considerada símbolo de la identidad de Mato Grosso. Con un enfoque cualitativo, la investigación involucró observaciones, entrevistas y análisis bibliográfico. Las letras de las canciones expresan la vida cotidiana y la naturaleza regional, mientras que las actuaciones destacan por su energía, colores vibrantes y ritmo cautivador. Mantenido por grupos culturales, Siriri se presenta en eventos locales e internacionales, reafirmando su importancia como auténtica expresión de la cultura Cuiabá.

Palabras clave: Cultura; Danza Siriri; Educación; Identidad; Pertenencia.

Introdução

O Siriri é uma das manifestações culturais mais representativas de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso. Trata-se de uma dança folclórica que reflete as raízes e a diversidade cultural mato-grossense, resultado da fusão de influências indígenas, africanas e europeias. Expressão de alegria e tradição, o Siriri é executado por grupos folclóricos que preservam essa herança, especialmente em celebrações e festas populares (Osorio, 2012).

De acordo com Giordanna Santos (2010), o primeiro registro documentado dessa dança em Mato Grosso foi realizado pelo etnólogo Max Schmidt, em *Estudos de Etnologia Brasileira*, publicado em 1900. Durante suas pesquisas na região, Schmidt observou essa manifestação cultural no Município de Rosário Oeste, localizado a aproximadamente 130 quilômetros ao norte de Cuiabá.

O que torna o Siriri particularmente significativo em Cuiabá? Provavelmente, essa relevância advém do uso de instrumentos típicos, como a viola de cocho, o ganzá, o mocho e o tamborim, bem como dos figurinos vibrantes que enriquecem as apresentações e transmitem autenticidade e energia. As letras das músicas abordam temas do cotidiano, da natureza e da vida rural, estabelecendo uma conexão singular entre o público e a realidade local. Além disso, o Siriri ultrapassa a definição de uma simples dança, configurando-se como uma expressão de identidade. Muitos cuiabanos veem nessa prática uma forma de preservar e valorizar suas raízes culturais. A dança é apresentada em eventos como o Festival de Siriri e Cururu, em Cuiabá, garantindo sua transmissão para as novas gerações (Osorio, 2012).

O Siriri, portanto, constitui um dos mais importantes símbolos culturais de Cuiabá e do Estado de Mato Grosso. Seu reconhecimento contribui para a valorização e a preservação dessa tradição, promovendo uma compreensão mais ampla das raízes e influências históricas que moldaram a identidade cuiabana e mato-grossense. Ao considerá-lo como uma manifestação das tradições locais,

fomenta-se sua continuidade para as futuras gerações, fortalecendo, assim, o patrimônio cultural da população regional.

A dança do Siriri caracteriza-se por passos simples e coreografias organizadas em roda, colunas ou fileiras, sempre acompanhadas por um espírito de alegria contagiante. Os trajes típicos dos dançarinos são marcados por cores vibrantes: as mulheres costumam vestir saias rodadas, enquanto os homens utilizam calças compridas e camisas de manga longa. Os músicos responsáveis pelo acompanhamento utilizam instrumentos tradicionais, como o ganzá, a viola de cocho, o mocho, o tamborim e a caixa de folia, cujos ritmos conferem dinamismo e identidade à dança.

Mais do que uma manifestação artística, o Siriri funciona como um meio de transmissão de conhecimentos, histórias e valores entre as gerações. Também representa um instrumento de apropriação cultural por parte das novas gerações. Conforme Osorio (2012), as apresentações costumam ocorrer em festas religiosas, festivais folclóricos e eventos comunitários, incluindo celebrações em homenagem a santos, bailes, carnaval e, mais recentemente, em apresentações turísticas, eventos políticos, congressos científicos e festivais de cultura popular. Dessa forma, além de fortalecer o senso de identidade e coesão social das comunidades e povos originários, a prática do Siriri contribui para a valorização e preservação das tradições locais e incentiva a participação da juventude na cultura regional.

Segundo Silva (2024), é possível observar como a dança do Siriri é executada, evidenciando seus aspectos coreográficos e musicais.

A dança do siriri geralmente é realizada em festas populares, como festas juninas, carnaval, festas religiosas e comemorações locais. É uma dança animada, onde os participantes mulheres e homens se organizam em pares e dançam em círculos ou colunas em fileiras ao som de músicas tocadas por instrumentos tradicionais, como a viola de cocho, ganzá e mocho. (Silva, 2024, p. 02).

Grando (2007) esclarece e complementa o como essa dança é organizada,

[...] a dança não é uma imitação, mas uma criação pessoal que, por meio do corpo, possibilita a pessoa construir o movimento e expressar sua criatividade e individualidade, assim [...] cada sociedade sabe servir de seus corpos de maneira diferente, há práticas corporais e hábitos que lhe são próprios e que possibilitam sua identificação. Neste sentido, torna-se necessário conhecer, identificar e revelar as expressões corporais por meio das danças tradicionais e como essas são transmitidas de geração para geração no espaço e no tempo [...]. (Mauss apud Grando, 2007, p. 63).

O Siriri, manifestação folclórica tradicional de Mato Grosso, especialmente em Cuiabá, é acompanhado por um conjunto de instrumentos característicos que conferem ritmo e identidade à dança. Esses instrumentos, em sua maioria de percussão e cordas, refletem a fusão das influências culturais indígenas, africanas e europeias.

Principais instrumentos utilizados no Siriri:

- **Viola de cocho:** considerado um dos instrumentos mais emblemáticos do Siriri, trata-se de uma viola artesanal confeccionada a partir de um tronco de madeira escavado. Em Mato Grosso, utiliza-se preferencialmente a madeira do tipo **sarã de leite**, ainda verde. O processo de confecção envolve o uso de um molde que auxilia o artesão a esculpir o tronco, delimitando a forma externa e interna do instrumento. A viola de cocho é finalizada quando suas paredes tornam-se suficientemente finas e adquirem a forma tradicional. Esse instrumento é essencial para a melodia da dança, conferindo-lhe um som singular.
- **Ganzá:** instrumento de percussão que contribui para o ritmo e a textura sonora do Siriri. Consiste em um tubo de bambu, com ranhuras transversais, que pode medir entre 40 e 70 centímetros. O som é produzido pela fricção de uma baqueta, pedaço de madeira, garfo ou osso de costela bovina sobre as ranhuras. Para evitar que o som fique abafado, o bambu recebe pequenas rachaduras longitudinais. Além do Siriri, o ganzá é amplamente utilizado em outras expressões musicais regionais, como o Cururu e o Rasqueado Cuiabano.
- **Mocho:** instrumento tradicional percussivo utilizado na música do Siriri. Consiste em um banco de madeira sobre o qual se fixa um couro bovino cru. A sonoridade é produzida por meio da percussão com duas baquetas de madeira no assento de couro. Pode ser tocado simultaneamente por duas pessoas.

Instrumentos complementares:

- **Tamborete, tamboril ou matracas:** também conhecidos como "pauzinhos", esses instrumentos são percutidos contra um caixote ou uma bruaca de couro bovino seco, adaptada a um banco de madeira. Contribuem para o ritmo cadenciado da dança.
- **Tamborim:** pequeno tambor de mão tocado com uma baqueta, auxiliando na marcação rítmica da música.
- **Caixa de folia:** tambor de tamanho médio, similar ao farol, que produz um som agudo e ritmado, reforçando a cadência da música.
- **Adufe:** pandeiro de formato quadrangular, tradicionalmente utilizado em manifestações musicais religiosas, podendo integrar algumas variações do Siriri.
- **Pandeiro:** instrumento de percussão composto por uma pele esticada sobre um aro de madeira ou metal, no qual são inseridas pequenas platinelas metálicas. Seu som vibrante enriquece a musicalidade do Siriri.

A combinação desses instrumentos confere ao Siriri sua sonoridade vibrante e envolvente, reforçando sua importância enquanto expressão cultural. Além de marcar o ritmo da dança, esses elementos musicais preservam e evidenciam a herança cultural de Mato Grosso, conectando diferentes tradições e influências históricas.

História e origens

O Siriri tem origens ancestrais e é resultado da fusão entre tradições indígenas, africanas e europeias. Sua história remonta ao período colonial, como uma dança de caráter religioso, provavelmente de origem ameríndia e introduzida nas festas cristãs pelos missionários jesuítas (Osorio, 2012), durante o encontro das culturas que originaram manifestações artísticas e religiosas peculiares. Inicialmente, essa dança era executada em rituais religiosos e festividades comunitárias, com o objetivo de celebrar a colheita, agradecer aos santos padroeiros e fortalecer os laços entre os membros da comunidade.

Com o passar do tempo, essa manifestação consolidou-se como uma dança popular, presente em diferentes contextos, desde festas juninas até grandes festivais culturais. Apesar da urbanização e das transformações sociais, o Siriri preserva sua essência e continua a ser um importante símbolo da identidade mato-grossense.

Características e elementos do Siriri

A dança do Siriri é caracterizada por passos simples, coreografias em roda e muita alegria. Os trajes típicos incluem roupas coloridas, saias rodadas para as mulheres e calças compridas com camisas para os homens. Os instrumentos tradicionais, como a caixa de folia, também conhecido como tamborim¹, a viola de cocho² e o reco-reco³, são responsáveis pelos ritmos contagiantes da dança.

Além da dança e da música, o Siriri desempenha um papel fundamental na transmissão de conhecimentos, histórias e valores entre as gerações. Suas apresentações ocorrem em festas religiosas, festivais folclóricos e eventos comunitários, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e da coesão social. Ademais, essa prática promove a valorização e preservação das tradições locais, incentivando a participação da juventude na cultura regional.

O Siriri é caracterizado por passos simples, coreografias em roda e uma atmosfera festiva. Os trajes típicos incluem vestimentas coloridas, com saias rodadas para as mulheres e calças compridas acompanhadas de camisas para os homens. A musicalidade vibrante da dança é garantida pelo uso de instrumentos tradicionais, como a caixa de folia (tamborim), a viola de cocho e o reco-reco.

¹Também chamado de mocho ou tamboril. Instrumento de percussão, uma espécie de banco de madeira com assento de couro. É repercutido com duas baquetas de madeira. (Rocha & Carvalho, 2007, *apud* Osorio, 2012).

²Viola feita em um tronco de madeira inteiriço. As cordas eram confeccionadas a partir das tripas de mamíferos; atualmente usam-se as cordas sintéticas. Este instrumento foi reconhecido em 2004 como patrimônio nacional, registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Livro de Saberes do patrimônio imaterial brasileiro. (Osorio, 2012).

³Reco-reco ou caracaxá. Instrumento de percussão feito geralmente com a taquara, medindo entre 40 a 70 cm. Pode ser tocado com um pedaço de osso, vareta ou garfo (Rocha & Carvalho, 2007, *apud* Osorio, 2012).

Grupos de Siriri em Cuiabá

No âmbito da cultura local e regional mato-grossense, Cuiabá se destaca, abrigando diversos grupos de Siriri dedicados à preservação e divulgação dessa manifestação cultural. No Quadro 1 estão elencados alguns dos grupos folclóricos que se dedicam ao Siriri.

Quadro 1: dos Grupos Folclóricos

Nome	Histórico
Grupo Folclórico Viola Cocho de	Fundado na década de 1980, no bairro São João dos Lázarus em Cuiabá. Veste as cores vermelho e branco sob as bênçãos do Santo Padroeiro, o Senhor Divino Espírito Santo. A figura lendária é o Boi a Serra.
Grupo Folclórico Flor Campo do	Fundado em 1982 e oficializado em 1986, no bairro Parque Ohara, na região da grande Coxipó, em Cuiabá, é um dos grupos de Siriri mais tradicionais de Cuiabá. Seus Santos Padroeiros são: São Sebastião e Nossa Senhora Aparecida. A figura lendária é o Boi a Serra. O grupo foi criado por dona Matilde da Silva, que aprendeu a dançar Siriri desde criança.
Grupo Folclórico Flor Ribeirinha	Fundado em 27 de julho de 1995, na comunidade de São Gonçalo Beira Rio, na região da grande Coxipó, veste cores vermelho e branco. Este grupo é um dos mais renomados de Cuiabá e tem se destacado em festivais nacionais e internacionais. O Santo Padroeiro é São Gonçalo e o Boi a Serra é a figura lendária. Atua na preservação e difusão da cultura mato-grossense, com foco no Siriri e Cururu, liderado pela mestra Domingas Leonor da Silva.
Grupo Folclórico Flor Atalaia de	Fundado em 14 de novembro de 1913, no bairro Parque Atalaia em Cuiabá, na região da grande Coxipó. O Santo Padroeiro é São João Batista. As cores do grupo são verde limão, laranja e rosa. É conhecido por difundir a dança do Siriri em Cuiabá, também em outras localidades de Mato Grosso, no Brasil e no mundo.
Grupo Folclórico Raízes Cuiabanas	Fundado em 14 de julho de 2003, no bairro Parque Ohara, na região da grande Coxipó, em Cuiabá. Seus Santos Padroeiros são Nossa Senhora da Guia e São Benedito. As cores do grupo são roxo, branco, lilás e prata, e sua figura lendária é o Boi a Serra.
Grupo Folclórico VOA Tuiuiú	Fundado em 19 de abril de 2008, no bairro Itapajé em Cuiabá, na região da grande Coxipó. Seus Santos Padroeiros são Santo Expedito e Nossa Senhora Imaculada da Conceição. As cores do grupo são azul, vermelho, branco e preto. A figura lendária é o Boi a Serra, o Índio Itapajé e o Tuiuiú.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



Festivais e preservação cultural

Os grupos folclóricos de Siriri de Cuiabá apresentam-se nos festivais de Siriri e Cururu, realizados em diversas localidades de Mato Grosso, no Brasil e até em outros países. Esses eventos podem ter duração de até quatro dias e ocorrem em espaços apropriados para a celebração da cultura regional. Durante as festividades, os participantes demonstram a riqueza cultural por meio da música, da dança e dos trajes típicos, criando um ambiente de celebração e fortalecimento das tradições cuiabanas.

Além das apresentações, os festivais incluem atividades como oficinas culturais, palestras sobre a história do Siriri e do Cururu, feiras gastronômicas com pratos típicos da região e espaços interativos que permitem ao público vivenciar essa expressão cultural. Essas iniciativas promovem o entendimento sobre a relevância da preservação da cultura popular e incentivam a participação ativa da comunidade.

Os festivais de Siriri e Cururu desempenham um papel fundamental na transmissão do conhecimento entre gerações, estimulando o envolvimento dos jovens na preservação dessa identidade cultural e fortalecendo o sentimento de pertencimento à tradição cuiabana. Além disso, a inclusão do Siriri em projetos educativos e programas de valorização da cultura regional contribui para o reconhecimento dessa manifestação como patrimônio cultural imaterial. A participação ativa da comunidade, aliada ao incentivo de políticas públicas, é essencial para garantir a continuidade dessa tradição.

As músicas que acompanham o Siriri capturam sua essência, exaltando a alegria, a dança e a tradição cultural de Cuiabá e do estado de Mato Grosso. As letras, frequentemente improvisadas pelos cantadores em forma de desafio, abordam elementos do cotidiano, da natureza e da vida comunitária, promovendo um forte senso de identidade e pertencimento entre os participantes.

Cururu e Siriri, segundo Kalil (2008), trata-se de



[...] manifestações folclóricas típicas da região pantaneira que poderiam ter sido extintas se não fosse a dedicação de gerações em passar para frente os versos, passos e sequências que fazem parte da cultura popular de Mato Grosso. Tradições seculares de origem indígena, mais populares nas zonas rurais e ribeirinhas, o cururu e o siriri não foram registrados em livros, nem em museus. Eles foram passados de geração para geração, de pai para filho, e devem sua sobrevivência à tradição oral.

O Siriri fazendo parte das tradições seculares de origem indígena, suas letras mais antigas, foram passadas oralmente de geração a geração, não tendo registros nos livros nem nos museus (Kalil, 2008), assim torna-se difícil a identificação dos autores das letras executadas nas apresentações. Para ilustrar essa tradição, a seguir serão apresentadas algumas composições interpretadas por grupos folclóricos de Cuiabá-MT, destacando letras de músicas tradicionais de trovas do Siriri.

Siriri Cuiabano

Lá vem o Siriri, lá vem o Siriri
Vem com a viola de cocho, vem com o ganzá
Lá vem o Siriri, lá vem o Siriri
Vem com a viola de cocho, vem com o ganzá
No balanço da saia, no giro do corpo
Dançando no terreiro até o dia clarear
No balanço da saia, no giro do corpo
Dançando no terreiro até o dia clarear
Viva o povo cuiabano, viva a tradição
Dançando o Siriri com amor e com paixão
Viva o povo cuiabano, viva a tradição
Dançando o Siriri com amor e com paixão

(Autor desconhecido)

Boi tá bravo no curral

Meu boi tá bravo no curral
Porteira do meio não vou lá
Não é boi, é marruá
Porteira do meio não vou lá. (Bis)

Engenho novo estremeceu
Engenho novo estremeceu
Garapa é meu
Bagaço é seu
Engenho novo de jatobá
Morena bonita não deixa quebrar.

(Autor desconhecido)

Nandaia, nandaia

Nandaia, nandaia, vamos nandaiá
Nandaia, nandaia, vamos nandaiá
Seu padre, seu vigário, venha me ensinar a dançar.
Aí põe essa perna, se não servir essa, põe essa outra pra senhora moça.
Arrodeia, rodeia, rodeia, fica de joelho.
Põe a mão na cintura pra fazer mesura.
Palma, palma, palma
Pé, pé, pé.

(Autor desconhecido)

As vestimentas

As vestimentas utilizadas nas apresentações do Siriri cuiabano são coloridas, confortáveis e vibrantes, refletindo a alegria e a energia dessa manifestação cultural. A seguir, apresenta-se uma descrição detalhada dos trajes típicos:

Vestimenta feminina

- **Saia rodada:** as mulheres costumam usar saias amplas e rodadas, frequentemente compostas por múltiplas camadas e adornadas com rendas e bordados. As cores predominantes são tons vivos, como vermelho, azul, amarelo, lilás e verde.
- **Vestidos rodados e coloridos:** geralmente confeccionados em tecido chitão, são caracterizados por estampas coloridas e detalhes em renda nos babados.

- **Blusa:** as blusas podem ter mangas curtas ou longas e são decoradas com rendas, fitas e bordados. As cores são harmonizadas com as saias, criando um conjunto visualmente coeso.

- **Lenço:** muitas dançarinas utilizam lenços amarrados à cabeça, os quais podem ser coloridos e ornamentados, complementando a vestimenta.

- **Acessórios:** colares, brincos e pulseiras, geralmente confeccionados com materiais simples, são utilizados para realçar o brilho e o destaque do figurino.

Vestimenta masculina

- **Camisa de manga longa:** os homens costumam vestir camisas de manga longa, que podem ser lisas ou conter detalhes coloridos. Geralmente, são confeccionadas em cores vibrantes.

- **Calça:** as calças são, em sua maioria, de cores neutras, preta ou branca, contrastando com as camisas coloridas.

- **Faixa na cintura:** Uma faixa colorida envolve a cintura e adiciona um elemento tradicional ao vestuário. Uma faixa colorida amarrada na cintura é um elemento tradicional do traje masculino.

- **Chapéu:** Alguns grupos incluem chapéus de palha ou outros tipos de chapéus tradicionais como parte do traje dos homens. Alguns grupos incorporam chapéus de palha ou outros modelos tradicionais como parte do vestuário masculino.

Elementos comuns aos trajes

- **Cores vivas:** as roupas são sempre muito coloridas, simbolizando a alegria e a energia do Siriri.

- **Detalhes ornamentais:** Rendas, fitas, bordados e outros enfeites são comuns nas vestimentas, destacando a riqueza cultural e a criatividade dos trajes. Rendas, fitas, bordados e outros enfeites são amplamente utilizados, evidenciando a riqueza cultural e a criatividade dos trajes.

- **Conforto e mobilidade para dançar:** as vestimentas são projetadas para proporcionar liberdade de movimento, característica essencial para a execução dos passos e giros da dança.

Esses trajes não apenas enriquecem visualmente as apresentações, mas também representam a identidade cultural e o orgulho das tradições cuiabanas, reafirmando a importância do Siriri como patrimônio imaterial de Mato Grosso.

Percursos metodológicos

Para a realização deste estudo de natureza qualitativa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, que consistiu na análise da literatura existente sobre o Siriri, incluindo livros, artigos acadêmicos e publicações culturais; e coleta de dados empíricos, por meio de entrevistas conduzidas com membros de grupos de Siriri em Cuiabá, líderes comunitários e estudiosos da cultura regional.

Foram entrevistados nove integrantes de grupos de Siriri em Cuiabá, nove líderes comunitários e três estudiosos da cultura regional. Adicionalmente, foram entrevistados 12 membros de outros grupos de Siriri em Cuiabá, seis líderes comunitários e três estudiosos da cultura regional.

Ademais, foi realizada observação participante em eventos culturais e apresentações de Siriri ocorridos em Cuiabá, como o Festival de Siriri (novembro de 2024), o Carnaval (março de 2025) e a Festa de São Benedito (julho de 2024). Essa etapa envolveu a presença ativa da pesquisadora, com registro sistemático das interações e manifestações culturais por meio de anotações escritas, gravações em áudio e registros audiovisuais. Durante as observações, foram destacados elementos como as expressões dos participantes, variações coreográficas, reações do público, entre outros aspectos relevantes para a análise.

Por fim, realizou-se uma análise documental, na qual foram examinados documentos históricos, registros de festivais e arquivos de grupos culturais, com o objetivo de compreender a evolução do Siriri ao longo do tempo.

Resultados

A pesquisa revelou que a dança do Siriri cuiabano tem suas origens nas tradições dos povos indígenas da região e dos africanos, com influências significativas dos colonizadores portugueses. Ao longo dos anos, o Siriri evoluiu e incorporou novos elementos e estilos, como a introdução de instrumentos musicais modernos, variações coreográficas mais estilizadas e a adaptação de figurinos que dialogam com a cultura contemporânea. No entanto, preservou – e ainda preserva – a sua essência tradicional.

Os dados demonstraram que o Siriri desempenha um papel crucial na preservação da identidade cultural de Cuiabá, como evidenciam as falas dos entrevistados:

- E1: “O Siriri é mais do que uma dança, é um símbolo de resistência e pertencimento. Quando a gente dança, está mostrando para o mundo quem somos e de onde viemos.”
- E3: “É por meio do Siriri que as novas gerações conhecem a história e os costumes dos nossos antepassados. Ele mantém viva a nossa cultura e nos une como povo.”
- E5: “Mesmo com as mudanças dos tempos, o Siriri continua sendo uma forma de expressão que fortalece a identidade cuiabana. Ele representa nossa alegria, nossa fé e nossa tradição.”

As entrevistas destacaram que a dança é um meio de transmitir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores culturais e, por conseguinte, de promover a coesão social e a participação comunitária.

- E 2: “O Siriri é muito mais do que uma dança, é uma forma de aprendizagem. A gente aprende desde criança o respeito pelos mais velhos, o valor da coletividade e a importância de manter viva a nossa cultura.”

- E 4: “Quando dançamos juntos, sentimos que fazemos parte de algo maior. O Siriri une a comunidade, nos faz compartilhar momentos de alegria e nos ajuda a valorizar nossas raízes.”

- E 6: “A dança é um elo entre gerações. Nossas avós dançaram, nossos pais ensinaram a gente, e agora ensinamos nossos(as) filhos(as). É um ciclo de conhecimento que mantém nossa tradição sempre viva.”

Desta forma, percebe-se que o Siriri não é apenas uma manifestação artística, mas também um importante mecanismo de transmissão cultural. Ele possibilita a integração entre diferentes gerações, reforça o sentimento de pertencimento e fortalece os laços comunitários. Além disso, ao ensinar habilidades e valores fundamentais, como respeito, coletividade e identidade, a dança contribui diretamente para a preservação e o fortalecimento da cultura local.

Os grupos de Siriri de Cuiabá, como Flor Ribeirinha, Flor do Campo, Flor de Atalaia e Raízes Cuiabanas desempenham um papel fundamental nesse processo, realizando apresentações em diversos eventos culturais, festivais e celebrações religiosas.

As observações realizadas *in loco* durante as apresentações da dança do siriri (Festival de Siriri em novembro de 2024; Carnaval em março de 2025; Festa de São Benedito em julho de 2024, revelaram que essas apresentações são caracterizadas por uma forte interação entre os dançarinos e o público. A música, os trajes coloridos e a alegria contagiante criam um ambiente festivo e envolvente. Os músicos utilizam instrumentos tradicionais, como a viola de cocho, o ganzá e o mocho, que são fundamentais para a sonoridade do Siriri.

As entrevistas também evidenciaram a necessidade de maior ênfase em políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem a valorização e preservação do Siriri. Eventos culturais, festivais e programas educacionais desempenham um papel essencial na promoção do reconhecimento e do respeito pela cultura local. A seguir, algumas falas que corroboram essa necessidade:

- E 7: “A cultura cuiabana precisa de mais apoio, tanto do poder público quanto da iniciativa privada. O Siriri é uma das nossas maiores riquezas e deveria ser valorizada com mais investimentos em eventos e projetos culturais. ”

- E 8: “É essencial que as novas gerações aprendam sobre o Siriri nas escolas e que ele tenha mais espaço nos eventos da cidade. A preservação da nossa cultura começa pela educação e pelo incentivo a essas manifestações. ”

- E 9: “Os festivais de Siriri são uma ótima oportunidade para mostrar ao mundo nossa tradição, mas precisamos de mais apoio para que esses eventos não fiquem restritos a dados específicos, e sim aconteçam ao longo do ano, envolvendo toda a comunidade. ”

Para compreender a evolução do Siriri ao longo do tempo foi realizado a análise documental, na qual foram examinados documentos históricos, registros de festivais e arquivos de grupos culturais, cujos resultados são descritos a seguir:

Análise Documental sobre a Evolução do Siriri

Quadro 2: Documentos Históricos

Título do Documento	Observações
“Relatório Cultural de 1950”	Descrição das práticas do Siriri na época, influências externas e mudanças percebidas.
“Crônicas Populares de Santo Antônio de Leverger”	Registros de festas tradicionais e a evolução da dança do Siriri.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Análise e Comentários

A partir da análise dos documentos, conforme apresentado no Quadro 2, observa-se que o Siriri tem passado por transformações ao longo do tempo, influenciado por fatores sociais e culturais. Nos registros da década de 1950, por

exemplo, verifica-se uma participação mais expressiva das comunidades rurais. Já em registros mais recentes, percebe-se a inserção de elementos modernos, como a participação crescente de comunidades urbanas e a introdução de novos instrumentos musicais.

Quadro 3: Registros de Festivais

Nome do Festival	Período	Observações
Festival de Siriri de Cuiabá começou no início dos anos 2000		Registro da participação de grupos tradicionais e comunidade urbana na apresentação de Siriri.
Festa do Divino 2010	2010	Mudanças na vestimenta e na coreografia do Siriri.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Análise e Comentários

Os registros de festivais, conforme apresentados no Quadro 3, demonstram que o Siriri permanece como uma tradição viva, embora tenha passado por mudanças estruturais ao longo das décadas. Enquanto os festivais mais antigos mantinham um caráter essencialmente comunitário, os eventos mais recentes passaram a incorporar influências de outras manifestações culturais, ocorrendo também em ambientes urbanos. Além disso, os grupos organizados passaram a estruturar suas apresentações com o objetivo de assegurar a continuidade dessa tradição.

Quadro 4: Arquivos de Grupos Culturais

Nome do Grupo	Arquivo Analisado	Observações
Flor Ribeirinha	Entrevista com Domingas Leonor da Silva	Evolução da participação juvenil no grupo.
Flor do Campo	Registro fotográfico	Mudanças nos figurinos e formação de novos integrantes.
Flor de Atalaia	Documentação histórica	Influência de outras manifestações culturais na prática do Siriri.

Raízes
Cuiabanas

Entrevistas com membros
antigos

Transformações na organização dos
eventos e performances.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Análise e Comentários

Os arquivos de grupos culturais, quadro 4, analisados mostram a adaptação do Siriri às novas gerações, com um maior engajamento de jovens e a incorporação de novas estratégias de marketing, como redes sociais e gravações audiovisuais.

Dessa forma dos dados coletados é possível vislumbrar algumas recomendações ao setor público e privado de cultura, tanto de Cuiabá quanto de Mato Grosso:

- Apoio das instituições públicas e privadas para a realização de festivais e eventos culturais de Siriri;
- Incorporar a dança do Siriri nas escolas como expressão cultural por intermédio de projetos educativos, oficinas artísticas e culturais, inclusive com a inserção do ensino-aprendizagem do Siriri nos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio, nos Projetos de Vida ou nas disciplinas eletivas;
- Promover campanhas de divulgação da cultura local nas mídias regionais;
- Criar uma Olimpíada municipal ou intermunicipal de Siriri e Cururu, com divulgação na mídia local e regional;
- Equilibrar a preservação das tradições com a inovação, permitindo que a dança do Siriri evolua sem perder sua essência;
- Fomentar e aprimorar as políticas públicas municipais e estaduais de valorização das práticas do Siriri e do Cururu.

Considerações Finais

O estudo sobre a cultura do Siriri em Cuiabá evidencia a sua importância como uma manifestação folclórica que contribui para a preservação da identidade cultural mato-grossense e cuiabana. O Siriri não é apenas uma dança, mas um meio de manter viva as tradições, histórias, narrativas, práticas, atitudes e valores entre as gerações. A participação de grupos culturais e da comunidade é essencial para manter imanente essa tradição.

Os resultados destacam a necessidade de implementação e aprimoramento das políticas públicas municipais, estaduais e federais, bem como de iniciativas privadas que incentivem a valorização e a preservação do Siriri. Eventos culturais, festivais e programas educacionais são fundamentais para promover o reconhecimento e o respeito pela cultura local. Além disso, a reintegração do Siriri nos projetos educacionais das escolas de Cuiabá, tanto da rede privada quanto da pública, é de suma relevância para a preservação dessa tradição.

Sendo o Siriri uma expressão viva da cultura cuiabana, que resiste ao tempo, ao espaço e às transformações sociais merece atenção especial das autoridades políticas e culturais para garantir que essa manifestação se expanda e contagie as novas gerações como expressão viva de resistência. Através de sua música, dança e alegria, o Siriri celebra a diversidade cultural de Cuiabá e de Mato Grosso, mantendo viva a herança dos antepassados e inspirando as novas gerações a valorizar e preservar suas raízes culturais.

Referências

GRANDO, Beleni Salete. **Cultura e Dança em Mato Grosso**: Catira, Curussé, Folia de Reis, Siriri, Cururu, São Gonçalo, Rasqueado e Dança Cabocla na Região de Cáceres. 1ª reimpr. Cuiabá-MT: Central do Texto; Cáceres: UNEMAT Editora, 2005.

KALIL, Luna. Cururu e siriri: o resgate de duas tradições que colore Mato Grosso. *In* **UOL Viagem**. 2008. Disponível em <<http://viagem.uol.com.br/ultnot/2008/09/04/ult4466u393.jhtm>> Acesso em 26/09/2019.



OSORIO, Patrícia Silva. «**Os Festivais de Cururu e Siriri** », Anuário Antropológico [Online], v.37 n.1/2012, posto online no dia 01 outubro 2013, consultado o 16 novembro 2024. URL: <http://journals.openedition.org/aa/337>; DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.337>.

SANTOS, Giordanna. Reflexões sobre a dança siriri e processos identitários em Cuiabá-MT. **VI ENECULT**, 25 a 27 de maio de 2010 – Facom-UFBa – Salvador-Bahia-Brasil.

SILVA, Domingas Leonor da. Em Nome do Autor "**Cuiabá é tudo para mim**". Ministério da Cultura, 2014.

SILVA, Fabrício Rodrigues e PEREIRA, Sônia Gonçalves. **Siriri da cidade de Santo Antônio do Leverger-MT onde moro**. Disponível em: <https://meuevento.unemat.br/participante/trabalhocientifico/>. Acesso em: 31 out. 2024.

Recebido: 20/10/2024

Aprovado: 17/02/2025

Publicado: 30/04/2025